



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

RITA DE CÁSSIA DA ROSA DA SILVA

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA
REDE MUNICIPAL DE SOMBRIO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES E
COORDENADORES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS?**

Araranguá – SC

2014

Rita de Cássia da Rosa da Silva

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA
REDE MUNICIPAL DE SOMBRIO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES E
COORDENADORES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Docência na Educação
Infantil como pré-requisito para a obtenção do grau
de especialista.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Marilene Dandolini Raupp

Araranguá – SC

2014

Rita de Cássia da Rosa da Silva

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA
REDE MUNICIPAL DE SOMBRIO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES E
COORDENADORES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS?**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil, e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina.

Araranguá, 13 de Setembro de 2014.

Profa. Dra. Soraya Franzoni Conde
Coordenadora do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

Banca Examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Marilene Dandolini Raupp

Membro: Profa. Mestre Juliane Mendes Rosa La Banca

Membro: Profa. Mestre Thaisa Neiverth

Suplente: Membro: Profa. Mestre Eloisa Helena Teixeira Fortkamp

Dedico este trabalho a todas as crianças que já passaram, estão passando ou ainda passarão pela minha docência, pois elas são a razão da minha busca pelo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer às muitas pessoas que contribuíram na realização deste trabalho, incentivando, motivando, participando, estando ao meu lado neste momento que exigiu muita disciplina e estudo.

Primeiro, agradeço a Deus pela oportunidade de ter vivenciado o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil e também por me dar forças e sempre iluminar o caminho a seguir para conseguir concluir com êxito esta pesquisa.

À minha família, pelo apoio incondicional em todos os momentos, em especial à minha mãe Miriam, a quem irei agradecer eternamente por me ensinar a sempre lutar pelos meus sonhos e objetivos, como ela sempre fez durante a minha criação e das minhas irmãs. Ao meu esposo Deivid, meu companheiro de todas as horas, que de forma especial me compreende, incentiva e dá coragem para seguir minha caminhada profissional.

À minha orientadora, Profa. Dra. Marilene Dandolini Raupp, que acreditou em mim e, com muita atenção e paciência, dedicou do seu valioso tempo para me orientar em cada passo desta pesquisa. Quero expressar aqui o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional.

A todos os professores do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil que contribuíram muito para o meu crescimento profissional durante a realização do curso, transmitindo o conhecimento científico, compartilhando suas experiências e proporcionando a reflexão da minha prática pedagógica.

Às minhas colegas Andréia Teixeira e Cynthia Nalila, que Deus deu a oportunidade de conhecer neste curso, por todo o apoio e cumplicidade. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês. Com certeza, nossa amizade será para além desse curso; será para a vida.

À Universidade Federal de Santa Catarina, que realizou esse curso em nossa região atendendo professores de vários municípios, sempre primando pela qualidade.

A todas as participantes da pesquisa, que foram compreensivas e participativas, fazendo com que fosse possível a conclusão deste trabalho, pois sem os dados fornecidos por elas seria impossível alcançar meus objetivos de trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, mesmo não estando citados aqui, contribuíram de forma direta ou indireta para a conclusão desta etapa tão importante na minha vida.

“É a teoria que possibilita a atenção à gênese e às contradições da prática; e a inteligibilidade desse processo não será encontrada exclusivamente nos saberes das professoras, nos interesses das crianças ou no interior das creches e das pré-escolas, retirando-se, desta forma, o que deveria ser a prioridade desse nível de educação, assim como dos demais níveis: a apropriação de conhecimentos tanto dos professores, por meio de sua formação, quanto das crianças, por meio do trabalho docente”
(Marilene Dandolini Raupp)

RESUMO

A presente pesquisa tem por **objetivo** analisar o que dizem os profissionais da educação infantil sobre o processo de formação continuada promovida pela Secretaria da Educação Municipal de Sombrio (SEMS). Os **encaminhamentos metodológicos** incluem estudos bibliográficos na perspectiva histórico-cultural sobre o assunto e pesquisa de campo em três Centros de Educação Infantil (CEI) da rede municipal de educação de Sombrio, nos quais foram realizadas entrevistas com as professoras e coordenadoras administrativo-pedagógicas da educação infantil, como também com a coordenadora da educação infantil da SEMS. O **desenvolvimento** da pesquisa possibilitou perceber que as entrevistadas reconhecem a importância do processo de formação continuada e veem este momento como fundamental para superar as dificuldades do trabalho pedagógico na educação infantil. Também consideram como uma oportunidade de receberem sugestões de atividades que já foram realizadas por outras colegas, trocarem experiências. No entanto, não se evidencia a ênfase do conhecimento científico, da teoria, neste processo de formação docente. Pelo contrário, solicitam que predomine no processo formativo as trocas de experiências, ou seja, uma formação pautada na prática. Os **resultados** da pesquisa evidenciam que a expectativa da maioria das entrevistadas com relação ao processo de formação continuada é com ênfase nos saberes experienciais dos professores, secundarizando, assim, o conhecimento científico para a fundamentação do trabalho na educação infantil, ou seja, na esteira do esvaziamento da teoria. A formação continuada, nessa perspectiva, traz consequências para a educação infantil, entre elas, um trabalho pedagógico pautado prioritariamente nas trocas de experiências, secundarizando desta forma os conhecimentos científicos historicamente construídos, a dificuldade da consolidação do *status* profissional do professor de educação infantil, retardando, desta forma, o avanço e o fortalecimento da área da educação infantil.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação infantil. Professor de educação infantil.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	10
2.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3	A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SOMBRIO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
3.1	A FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL PROMOVIDA PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SOMBRIO.....	18
4	FORMAÇÃO CONTINUADA: SUA IMPORTÂNCIA PARA O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
5	CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICES.....	39
	ROTEIRO DA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	40
	ROTEIRO DA ENTREVISTA COM AS COORDENADORAS ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICAS DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	41
	ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A COORDENADORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SOMBRIO.....	42
	SÍNTESE DAS ENTREVISTAS ANALISADAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema desta pesquisa deu-se pelas inquietações que tenho a respeito da importância da formação continuada dos professores de educação infantil,¹ que na maioria das vezes acontece por mera obrigação e não buscando oferecer ao professor o conhecimento necessário para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico na educação infantil que possibilite às crianças a apropriação de conhecimentos que contribuam para a melhoria de suas vidas. Além disso, busco aprofundar os estudos sobre a formação continuada docente iniciada durante a graduação em Pedagogia, sobretudo na elaboração do trabalho de conclusão do mencionado curso na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), concluído no ano de 2010, do qual resultaram em publicações de dois artigos científicos² apresentados em eventos.

Diante da importância da educação infantil para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, há necessidade de uma discussão ampliada acerca da formação continuada dos professores de educação infantil no contexto educacional contemporâneo, pois ela pode representar uma relevante contribuição para a melhoria da educação das crianças, constituindo-se em um relevante instrumento para vencer alguns obstáculos encontrados na educação infantil. De acordo com Raupp (2012), as políticas educacionais destacam a necessidade de uma formação aos professores, porém, esta acontece de forma “aligeirada e esvaziada de teoria” (p. 145.), o que acaba contribuindo muito pouco para o trabalho docente na educação infantil.

Mesmo com direitos apontados na lei, muitas vezes os professores não possuem acesso a uma formação continuada de qualidade, formação esta que, segundo Freire (2002), deve ser concebida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional do professor. Nessa ótica, a formação continuada deve ser estruturada com base no conceito e condição de inacabamento do ser humano, uma vez que o homem é um ser inconcluso e deve ser consciente disso.

¹ Educação infantil é a primeira etapa da educação básica e se refere à educação de crianças de 0 a 5 anos de idade em creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 a 5 anos).

² O primeiro artigo intitulado **Formação Continuada de Professores e Projeto Pedagógico Escolar: uma articulação necessária**, apresentado no 4º seminário brasileiro de estudos culturais e educação e 1º seminário internacional de estudos culturais e educação, realizado na ULBRA/Canoas – RS. O segundo artigo com o título **Formação Continuada Docente: Coerência com projeto pedagógico escolar**, apresentado no 1º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense (SICT-Sul), realizado pelo IFSC/Criciúma – SC e publicado no endereço <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rte/article/view/475>.

Quando nos referimos a melhoria do trabalho na educação infantil, apontamos que um dos caminhos (mas não o único) a percorrer é o oferecimento aos professores de uma formação continuada pautada em conhecimentos científicos, como História, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Pedagogia, Psicologia, Economia, etc.; importantes para que ocorra a compreensão sobre a educação infantil no contexto do campo político, educacional, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, entre outros aspectos, os quais refletirão sobre o trabalho pedagógico realizado.

Neste contexto, analisamos o que os profissionais da educação infantil dizem a respeito da formação continuada na rede municipal de ensino de Sombrio, visando identificar se contribui para o trabalho pedagógico deste nível de ensino. Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar o que dizem os profissionais da educação infantil sobre o processo de formação continuada promovida pela Secretaria da Educação de Sombrio. Os demais objetivos traçados para o desenvolvimento desta pesquisa são: identificar na literatura as perspectivas atuais fundamentadas na perspectiva histórico-cultural sobre a formação continuada de professores de educação infantil; conceituar a concepção de infância, criança e educação infantil; levantar as características do processo de formação continuada vivenciado pelos professores da educação infantil da Secretaria da Educação de Sombrio.

O capítulo seguinte desta pesquisa aborda os procedimentos metodológicos utilizados, que incluem os sujeitos envolvidos e os encaminhamentos relacionados à análise dos dados coletados. Na sequência, está estruturado o terceiro capítulo, que apresenta a contextualização da educação infantil da rede de ensino municipal de Sombrio, destacando minimamente como está organizada, quais professoras³ e coordenadoras⁴ que participaram desta pesquisa e como a rede organizou a formação continuada destinada aos professores da educação infantil no ano de 2013 e início do ano de 2014. O quarto capítulo aborda a importância da formação continuada para o trabalho docente, partindo dos depoimentos das entrevistadas na pesquisa sob análise dos estudos teóricos sobre o tema. No quinto capítulo, faz-se uma análise sobre as contribuições da formação continuada vivenciada pelas professoras e coordenadoras. Para finalizar, apresento as considerações finais, que traz uma síntese do trabalho desenvolvido.

³ Todas as professoras de educação infantil da rede são do sexo feminino e, deste modo, deste ponto em diante, será utilizado o gênero feminino quando eu me referir a elas.

⁴ Todas as coordenadoras da Educação Infantil da rede são do sexo feminino e, deste modo, deste ponto em diante, será utilizado o gênero feminino quando eu me referir a elas.

2 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

As instituições de educação infantil surgiram com o objetivo de guardar as crianças para que seus pais pudessem trabalhar, cuidando da sua alimentação e higiene, protegendo assim as crianças pobres do trabalho servil como afirmam Abramovay & Kramer (1991):

A necessidade de pré-escola aparece, historicamente, como reflexo direto das grandes transformações sociais, econômicas e políticas que ocorrem na Europa – especialmente na França e Inglaterra – a partir do século XVII. Eram as creches que surgiam, com caráter assistencialista, visando afastar as crianças pobres do trabalho servil que o sistema capitalista em expansão lhes impunha, além de servirem como guardiãs de crianças órfãs e filhas de trabalhadores. Nesse sentido, a pré-escola tinha como função precípua a guarda das crianças (p. 23).

Posteriormente, a creche apresentou-se como instituição educacional, mas também não podemos dizer que deixou de manter a assistência. Segundo Abramovay; Kramer (1991):

[...] são criados, por exemplo, os jardins de infância por Froebel, nas favelas alemãs; por Montessori nas favelas italianas; por Reabody, nas americanas, etc. A função desta pré-escola era a de compensar as deficiências das crianças, sua miséria, sua pobreza, a negligência de suas famílias... Assim, podemos observar que as origens remotas da educação pré-escolar se confundem mesmo com as origens da educação compensatória. (p.29)

Com o passar do tempo, a importância da educação infantil foi crescendo. De acordo com Campos (2006), os motivos desse crescimento foram: as mudanças ocorridas no papel da mulher na sociedade; a mudança nas condições de vida nas cidades, resultado da industrialização; e a evolução de pesquisas científicas sobre o desenvolvimento infantil, as quais apontam a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e social dos seres humanos. No Brasil, a partir da Constituição Federativa da República de 1988, a educação infantil passa a ser direito das crianças de 0 a 6 anos de idade e, com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 20 de dezembro de 1996, integra a primeira etapa da educação básica.

No percurso histórico da educação infantil, predominaram diferentes concepções teóricas no trabalho com esta etapa educacional, cabendo destacar, conforme afirma Stemmer (2012), o surgimento de uma nova concepção para a educação infantil que defende e considera as especificidades da criança, denominada pedagogia da infância. A autora Rocha

(1999), em sua pesquisa de doutorado expressa esta nova tendência pedagógica na educação infantil:

[...] enquanto a escola tem como sujeito o **aluno**, e como objeto fundamental o **ensino** nas diferentes áreas, através da **aula**, a creche e a pré-escola têm como objeto as **relações educativas** travadas num **espaço de convívio coletivo** que tem como sujeito a **criança** de 0 a 6 anos de idade (ou até o momento em que entra na escola). (ROCHA, 1999, p. 61-62, grifos no original)

Nesta nova perspectiva, a criança é o centro de tudo, constrói seu conhecimento de forma autônoma, não aprende sendo ensinada, mas sim interagindo com o adulto, com as crianças e com o ambiente. Sendo assim, o professor não é considerado como o detentor do saber e sim como facilitador para que ela construa o conhecimento.

La Banca (2014), sobre esta perspectiva, aponta algumas premissas:

[...] não haveria conteúdos em seu sentido ‘escolarizante’, mas conhecimentos construídos a partir da diversificação dos repertórios das crianças e da expressão de suas múltiplas linguagens; não há alunos, mas sim crianças vivenciando suas infâncias; não há ensino, mas relações educativas travadas no cotidiano pedagógico; não há escola, mas instituições educativas; não há salas de aula, mas salas de referência, nas quais a organização dos espaços de forma adequada às culturas infantis é fundamental. (p.22)

Diante disso, pode-se pensar: será que existe educação sem ensino? Raupp (2012) afirma que a perspectiva citada acima é “sedutora”, porém “retira o ensino da educação infantil e, entre outras consequências, secundariza o ofício do professor” (p. 140). A função da professora de educação infantil passa a ser: observar; organizar espaços pedagógicos; acompanhar o interesse da criança. Assim como Raupp (2012), Stemmer (2012) também constata que essa perspectiva contemporânea advoga para as crianças pequenas uma educação não escolar, havendo um esvaziamento do ato de ensinar.

Alessandra Arce esclarece em seu texto “Pedagogia da infância ou fetichismo da infância?” (2004) que não concorda plenamente com as ideias defendidas pela pedagogia da infância. Segundo a autora, esta pedagogia fetichiza a infância, transforma a função da escola em mera acompanhadora do desenvolvimento da criança. Para ela, “Denunciar o fetichismo da infância é defender um direito básico da infância: o direito a educação escolar pública, gratuita e de qualidade.” (p. 166)

Facci (2004), partindo da mesma perspectiva, aponta como função do professor:

1) cabe ao professor transmitir conhecimentos, ensinar aos alunos de forma que dirija a formação dos seus processos psicológicos superiores;

- 2) os professores precisam atuar como mediadores entre os conceitos científicos e o aluno, partindo de conhecimentos teóricos que auxiliem a prática, e utilizando a prática para aprofundar os conhecimentos teóricos;
 - 3) cabe ao professor investir na zona de desenvolvimento próximo dos alunos, provocando o seu desenvolvimento intelectual e afetivo;
 - 4) para trabalhar com a zona de desenvolvimento próximo no ensino, na sala de aula, é necessário que o professor esteja sempre atento e seja capaz de perceber até que ponto vai a capacidade de imitação do aluno, estar atento para o limiar inferior e superior da zona de desenvolvimento próximo.
- Em outras palavras, o professor deve encaminhar o ensino de maneira que force o aluno ao desenvolvimento máximo das suas capacidades. (p. 242-243)

Em acordo com as autoras mencionadas, considera-se o direito que toda criança tem de ter uma educação de qualidade, de se levar em consideração as especificidades da criança, seus saberes próprios, sem deixar de lado a verdadeira função do professor, que é a de ensinar os conhecimentos historicamente produzidos pela sociedade. Independentemente da faixa etária, é essencial a mediação do professor no processo de aprendizagem, a qual inclui, entre outras ações, ensinar a criança a comer, andar, brincar, sentar, apropriar-se de conhecimentos e muitas outras possibilidades no trabalho pedagógico na educação infantil.

Para Campos (1994), os professores de educação infantil

[...] necessitam de um novo tipo de formação baseada numa concepção integrada de desenvolvimento e educação infantil, que não hierarquize atividades de cuidado e educação e não as segmente em espaços, horários e responsabilidades profissionais diferentes. (p. 37.)

É necessário considerar que a ação do professor não deve se restringir ao cuidar e educar, pois mesmo sendo importante é insuficiente, do ponto de vista da perspectiva histórico-cultural, para o trabalho na educação infantil. Raupp e Arce (2009), sobre isso, dizem:

O cuidado e a educação das crianças nas creches e pré-escolas são importantes, porém insuficientes para uma perspectiva de Educação Infantil como expressão do direito das crianças de 0 a 6 anos ao seu pleno desenvolvimento e do direito das professoras ao efetivo exercício da sua profissão. Ou seja, o trabalho docente nas creches e pré-escolas tem como eixo o ensino, além do cuidado e da educação. (p. 53)

Além disso, as mesmas autoras destacam que o pleno desenvolvimento e a humanização das crianças é a função do trabalho das professoras de educação infantil, o que requer “a efetivação do pôr teleológico dessas profissionais por meio do conhecimento dos nexos causais envolvidos nesse processo educativo.” (p. 85). Ou seja, os conhecimentos das causas propiciam às professoras o olhar sobre o ponto de partida e chegada do trabalho

docente, pois sem estes não seria possível agir para transformar a possibilidade em realidade. Para tanto, a formação docente precisa estar pautada no conhecimento científico. A educação infantil, assim como qualquer outro nível de ensino, necessita de professores preparados para os desafios do trabalho docente. Para isso, é necessária uma sólida formação pautada na teoria, sem desmerecer as trocas de experiências, para o exercício da profissão.

Conforme afirma Campos (2006), ainda predomina em nossa sociedade uma visão de que para criança pequena qualquer coisa serve, qualquer profissional serve; não se valoriza o profissional que trabalha com esta faixa etária: “quanto menor a idade da criança menor o ‘status’ do educador” (p. 33), não se considera necessária a utilização de brinquedos, materiais pedagógicos e livros; não há uma preocupação com as crianças passando longas horas em ambientes fechados e sem realizar alguma atividade.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste trabalho inclui estudos bibliográficos na perspectiva histórico-cultural e a coleta de dados com profissionais de três Centros de Educação Infantil (CEI) da rede municipal de ensino de Sombrio. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas com as professoras de educação infantil, coordenadoras administrativo-pedagógicas dos CEI que participaram do processo de formação continuada. Também foi entrevistada, na Secretaria de Educação Municipal de Sombrio, a coordenadora da educação infantil. Por fim, a análise dos dados coletados.

Primeiro, foi realizado um estudo bibliográfico sobre a formação de professores da educação infantil na perspectiva histórico-cultural. Diante desses estudos, foram elaborados os roteiros para as entrevistas⁵ mencionadas anteriormente. Para que fosse possível iniciar os trabalhos nos CEI da rede municipal, realizou-se uma visita à Secretaria de Educação Municipal de Sombrio com o objetivo de apresentar a proposta de trabalho a ser realizada e também de identificar a existência de um projeto de formação continuada para os professores da educação infantil. Portanto, inicialmente, foi realizada uma entrevista com a coordenadora da educação infantil da Secretaria de Educação de Sombrio, visando coletar informações a respeito do processo de formação continuada proporcionada aos professores da educação infantil, constatando-se que o mais recente ocorreu durante o ano de 2013 e início do ano de 2014.

⁵ Os roteiros das entrevistas encontram-se nos anexos desta pesquisa.

Visando selecionar os professores para o desenvolvimento da pesquisa, foi feito um levantamento de dados em todos os CEI da rede municipal de Sombrio, buscando identificar o número de professores da educação infantil de cada unidade que participou do mencionado processo de formação continuada promovida pela rede. Com os dados coletados, foram selecionados os três CEI e respectivos coordenadores que tiveram número maior de professores que participaram deste processo de formação continuada desenvolvida durante o ano de 2013 e início de 2014.

Conforme afirma Kramer (2002), a divulgação dos nomes em pesquisas é sempre uma dificuldade encontrada pelos pesquisadores. Por este motivo, não serão divulgados os nomes dos CEI selecionados, como também de nenhum participante da pesquisa. Neste caso, serão utilizados pseudônimos escolhidos pela pesquisadora para representá-los. Os CEI serão denominados pelas letras A, B e C. Após a seleção dos CEI, as respectivas professoras e coordenadoras foram convidadas a participarem da pesquisa por meio de uma entrevista, e, diante da aceitação de todas, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

A tabela abaixo representa o número de professoras de cada CEI que participaram da pesquisa:

Tabela 1 – Número de professoras entrevistadas por CEI.

CEI	Número de professoras entrevistadas
A	2
B	3
C	4

Fonte: Entrevista realizada pela pesquisadora em 2014.

Na sequência, foram realizadas entrevistas com as coordenadoras de cada CEI onde a pesquisa foi realizada. É importante dizer que todos os CEI possuem uma coordenadora que é a responsável pela administração da unidade. Destaca-se também que todas as entrevistas realizadas durante a pesquisa foram devolvidas posteriormente às entrevistadas para a revisão das respostas. Kramer (2002) considera importante esta devolução aos pesquisados, que “pode se restringir a dar, aos entrevistados, cópias dos relatórios, artigos ou a apresentar, socializar resultados e se expor à crítica” (p. 57).

Com os dados coletados, foi possível definir as categorias de análise, evidenciando que estas não são definidas *a priori*, pelo contrário “são determinações da existência”⁶. Isto

⁶ (LUKÁCS, 1978, apud RAUPP, 2008, p. 35)

significa que, após os dados obtidos por meio das entrevistas, foi possível perceber a recorrência de determinados aspectos, possibilitando desta forma a definição das mencionadas categorias de análise.

3 A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SOMBRIO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil existe na rede municipal de ensino de Sombrio desde 1989, e hoje é composta por sete CEI. Além destes, há seis escolas que possuem turmas de educação infantil de pré-escola, ou seja, crianças de 4 e 5 anos, e mais três instituições filantrópicas que também atendem à educação infantil, crianças de 0 a 5 anos. Portanto, o município acolhe 16 instituições que incluem a educação de crianças nesta faixa etária.

No ano de 2012, foi publicada a Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Sombrio para a Educação Infantil,⁷ construída durante os anos de 2010 a 2012, pela equipe pedagógica da mencionada Secretaria, incluindo a participação dos professores da educação infantil. A educação infantil no município é organizada por turmas, com a seguinte denominação: infantil I, infantil II, infantil III, infantil IV e infantil V. A tabela a seguir apresenta outros dados sobre essa organização por turma:

Tabela 2 – Organização das turmas de educação infantil

Turmas	Faixa etária das crianças por turma⁸	Nº de alunos por turma	Profissionais por turmas
Infantil I	3 meses a 1 ano	20 crianças	02 auxiliares de educação infantil por período.
Infantil II	1 a 2 anos	20 crianças	02 auxiliares de educação infantil por período.
Infantil III	2 a 3 anos	20 crianças	01 professora de educação infantil 20h e 01 auxiliar de educação infantil no mesmo período + 02 auxiliares de educação infantil no período inverso.
Infantil IV	3 a 4 anos	25 crianças	01 professora de educação infantil 20h e 01 auxiliar de educação infantil no mesmo período + 02 auxiliares de educação infantil no período inverso.
Infantil V	4 a 5 anos	25 crianças	01 professora de educação infantil 20h e 01 auxiliar de educação infantil no mesmo período + 02 auxiliares de educação infantil no período inverso.

Fonte: Dados levantados pela pesquisadora por meio de entrevista com a coordenadora da educação infantil da Secretaria de Educação da rede municipal de ensino de Sombrio, em maio de 2014.

⁷ PREFEITURA MUNICIPAL DE SOMBRIO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sombrio - da Educação Infantil**. Sombrio, 2012. (65 p.)

⁸ A rede obedece a data corte de 31 de março na organização das turmas por faixa etária.

Conforme demonstra a tabela, as turmas de infantil I e II são atendidas durante o período letivo por auxiliares de educação infantil. Somente as turmas do Infantil III, IV e V possuem professores de educação infantil, o que justifica o número pequeno de professores de educação infantil em cada CEI. Esses dados provocam o surgimento de vários questionamentos, entre eles: as crianças de 0 a 3 anos não têm direito a ter professor? Elas não precisam aprender? Para estas basta apenas estarem bem cuidadas? Estes auxiliares possuem formação? Eles participam da formação continuada oferecida pelo município em todos os momentos?

É importante dizer que as seis escolas que possuem turmas da educação infantil e as três instituições filantrópicas procuram seguir a organização das turmas conforme os CEI, porém, de acordo com a coordenadora da educação infantil da Secretaria de Educação de Sombrio, devido ao fato de essas instituições serem mais independentes pode haver uma pequena diferença na organização.

Ainda de acordo com a mencionada coordenadora, existe uma lista de espera em cada CEI com a média de 10 a 30 crianças, pois, no momento, a rede municipal não consegue atender toda a demanda. O perfil das famílias atendidas na educação infantil em sua maioria é de operários de indústrias ou fábricas, havendo também filhos de comerciantes, autônomos e professores.

Conforme já citado anteriormente, foram escolhidos três CEI para a realização da pesquisa. A Tabela 3 a seguir apresenta informações sobre o grupo de professoras entrevistadas:

Tabela 3 – Apresentação das professoras entrevistadas

Professora	CEI	Formação	Tempo de atuação na Educação Infantil	Período de atuação no CEI*
Maria	A	Graduação em Pedagogia e especialização (<i>lato sensu</i>) em educação infantil e séries iniciais.	6 anos	3 meses
Joana	A	Graduação em Pedagogia e especialização (<i>lato sensu</i>) em educação infantil.	3 anos	3 meses
Pedra	B	Graduação em Pedagogia e especialização (<i>lato sensu</i>) em educação infantil e fundamental.	4 anos	2 anos
Isabel	B	Graduação em Pedagogia e especialização (<i>lato sensu</i>) em psicopedagogia.	22 anos	4 anos
Liliane	B	Graduação em Pedagogia e especialização (<i>lato sensu</i>) em prática interdisciplinar na	14 anos	3 meses

		educação infantil e séries iniciais.		
Bruna	C	Graduação em Pedagogia e especialização (<i>lato sensu</i>) em psicopedagogia.	15 anos	2 anos
Ana	C	Graduação em Pedagogia, e especialização (<i>lato sensu</i>) em ensino infantil e ensino fundamental.	9 anos	9 anos
Fabiana	C	Graduação em Pedagogia e especialização (<i>lato sensu</i>) em séries iniciais.	1 ano	3 meses
Janete	C	Graduação em Pedagogia, e especialização (<i>lato sensu</i>) em educação infantil.	7 anos	5 anos

* Os dados deste item são aproximados.

Fonte: Entrevista realizada pela pesquisadora em março de 2014.

As professoras acima citadas participaram do processo de formação continuada promovido pela Secretaria de Educação de Sombrio, no decorrer do ano de 2013 e também no início do ano de 2014. As coordenadoras administrativo-pedagógicas dos CEI envolvidos na pesquisa estão nesta função de um a dois anos. Elas participaram junto com as professoras do mencionado processo de formação continuada. A Tabela 4 a seguir apresenta informações sobre o grupo dessas coordenadoras entrevistadas:

Tabela 4 – Apresentação das coordenadoras administrativo-pedagógicas dos CEI.

	CEI	Formação	Tempo de atuação na Educação Infantil
Coordenadora	A	Graduação em Pedagogia.	1 mês
Coordenadora	B	Graduação em Pedagogia.	15 anos
Coordenadora	C	Magistério, graduada em Letras, pós-graduação na área de letras.	18 anos

Fonte: Entrevista com as coordenadoras, realizada pela pesquisadora em março de 2014.

3.1 A FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL PROMOVIDA PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SOMBRIO

A partir dos dados coletados na Secretaria de Educação de Sombrio, a rede não possui um documento que expresse um projeto de formação continuada para a educação infantil. Porém, são organizados durante o ano, pela equipe da mencionada Secretaria de Educação,

vários momentos de formação continuada, alguns organizados de forma geral para os professores de todos os níveis de ensino⁹ e outros específicos para a educação infantil.

As professoras não dispõem, nas suas cargas horárias de trabalho, de horas destinadas à formação. Deste modo, a formação no decorrer do ano acontece no período noturno, exceto no início do ano letivo, na semana de planejamento, quando a formação acontece no período diurno.

No início do ano de 2013 e 2014, antes do início do ano letivo, foram realizados, em média, dois a três dias de formação em cada ano. Nesta ocasião, o público foi composto por professores da educação infantil e do ensino fundamental. A Secretaria de Educação trouxe palestrantes de fora da cidade e a motivação profissional foi o foco da formação. Conforme demonstra a fala da professora Isabel:

Todo início de ano tem um dia ou dois de cursos, geralmente com palestrantes de fora, esse ano foi parece que o nome dele era Jorge, um palestrante que veio motivacional bem bom, deu aquela injeção de ânimo pra gente iniciar o ano, já que todo mundo meio desanimado, às vezes, volta de férias meio cansado ou desiludido com alguma coisa, aí vem aquele curso motivacional bem bom. Tem também os cursos continuados que a secretaria faz durante o ano que o ano passado teve, duas vezes por mês nas quintas-feiras, uma quinta sim, uma quinta não, com o pessoal da secretaria, eles que organizam. O ano passado era assim, teoria e prática, via a teoria e depois colocava na prática o que tinha sido visto. (ISABEL)

Durante o ano letivo de 2013, conforme depoimento anterior, foram organizados diversos momentos de formação continuada aos professores, no período da noite, pois os CEI não podem parar de funcionar. Alguns desses momentos tiveram a participação dos professores da educação infantil e do ensino fundamental; outros foram organizados especificamente para a educação infantil. Todos esses momentos de formação, realizados durante o ano letivo de 2013, foram coordenados pelos profissionais da Secretaria de Educação de Sombrio e incluíram temáticas, tais como: motivação profissional, musicalidade, brincadeira, proposta curricular da rede municipal de ensino da educação infantil, as características do professor da educação infantil, projetos, Síndrome de *Down*, recreação.

A professora Maria descreve um pouco desse processo:

Acontece à noite. São trabalhados vários temas, como a proposta curricular de educação infantil do município, motivação, características do professor

⁹ Os níveis de ensino ofertados pela Secretaria Municipal de Educação de Sombrio são: educação infantil e ensino fundamental.

de educação infantil, brincadeira e muitos outros. No ano passado quem fez (palestrou) e organizou foi o pessoal da secretaria de educação, eles palestravam, levavam bastante material, pediam pra encenarmos situações que estavam sendo discutidas, sempre participamos bastante. A proposta curricular por exemplo elas dividiram em tópicos para estudarmos. Já esse ano no início do ano foram palestrantes de fora, que falaram sobre motivação e musicalidade na sala de aula. (MARIA)

A coordenadora da educação infantil da Secretaria de Educação de Sombrio contribui dizendo:

No início do ano sempre trazemos palestrantes de fora que é pra dar um “up” uma motivada nos professores, em 2013 foi assim e este ano também, uns 2 ou 3 dias de curso antes do início das aulas. Durante o restante do ano letivo no ano passado, os cursos foram todos à noite, e realizados por nós mesmos da secretaria de educação, onde realizamos a revisão do PPP, a reavaliação e criação de novos registros, também estudamos o estatuto interno (as normas e funções). Os projetos também trabalhamos porque muitos eram feitos de forma desconectada, sem uma sequência lógica, então trabalhamos isso. A proposta curricular da educação infantil também foi estudada por tópicos porque muitos professores não conheciam. Também sempre é reservado um espaço para troca de experiência entre os professores e CEI porque é muito importante. (COORDENADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA REDE)

De acordo com a coordenadora, durante o ano de 2013, foram oferecidas 80 horas de cursos de formação continuada aos professores da educação infantil, que aconteciam quinzenalmente, no decorrer do ano no período noturno, conforme informamos anteriormente. No início do ano de 2014, foram oferecidas 20 horas, reunindo sempre professores e auxiliares da educação infantil.

A professora Bruna, além de relatar sobre esse processo de formação oferecido pela rede, expressa sua opinião sobre os cursos vivenciados:

Ano passado foi esporádico, temas como motivação, inclusão etc, a gente não conseguiu perceber qual era a proposta de trabalho, isso até metade do ano, depois de um tempo eles começaram a trabalhar em cima da proposta curricular do município que foi elaborada em 2012, na verdade foi elaborada nos três últimos anos e publicada em 2012, eles então fizeram um trabalho em cima dessa proposta, bem superficial na minha opinião, fizeram uns três encontros a noite e discutiram um pouquinho a proposta. Esse ano já sentimos mais firmeza, tem uma proposta de trabalho vinculada a uma universidade, a primeira formação foi ontem e vão ter 100 horas, alguns encontros à noite quinzenais e eles vão trabalhar vários pontos importantes aprofundando realmente a proposta curricular para ed. Infantil do município de Sombrio em forma de assessoria pedagógica. Poucos municípios, ou melhor os mais destacados em educação tem sua própria

proposta ensino, como Florianópolis, Içara, Criciúma eu é município polo. Portanto é um documento tão sério e rico merece mais atenção. Pode ser bastante explorado. Os cursos são sempre à noite, o que nós achamos uma grande dificuldade, é bem complicado, porque o pessoal está cansado da jornada de trabalho durante o dia, a gente entende que é em função de o espaço além de ser educativo também é social, daí parar uma vez por mês é complicado mas a gente acha importante também começar a usufruir desse direito de formação no período letivo. (BRUNA)

A fala da professora Bruna ressalta a importância de um trabalho mais atencioso em cima da proposta curricular municipal da educação infantil, pois se trata de um documento muito “sério e rico”, que foi construído há poucos anos e ainda é desconhecido por muitos profissionais.

Podemos perceber que a Secretaria Municipal de Educação de Sombrio organiza momentos de formação aos professores mesmo sem ter um projeto estruturado, o que muitas vezes faz com que os professores não identifiquem claramente a proposta de trabalho que será realizado durante o ano. Além disso, fica evidente diante dos relatos apresentados até aqui, que a mesma não integra a formação continuada dos professores à carreira docente pois não dispõe de carga horária para mencionada formação no período letivo.

4 FORMAÇÃO CONTINUADA: SUA IMPORTÂNCIA PARA O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil, por um longo período da sua história, não possuía profissionais com formação específica para trabalharem com as crianças de 0 a 6 anos. De acordo com Arce (2001b), diante das análises que fez dos documentos oficiais sobre o assunto produzidos pelo Ministério da Educação e a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização das décadas de 1970 e 1980, as características que definiam o profissional da educação infantil eram marcadas pela:

não profissionalização, espontaneidade, utilização de trabalho voluntário, negação da teoria, exacerbada valorização da imagem de que a mulher é uma educadora nata, valorizando assim seus atributos pessoais em detrimento da formação acadêmica, além do reforço de que educar e cuidar pertencem ao mundo privado, doméstico, das mulheres, que são as únicas possuidoras do “coração de mãe”, definidos nos moldes de Froebel. (p. 181)

Em acordo com a autora, compreende-se a formação do professor de educação infantil como um determinante, entre outros, na qualidade do trabalho desse profissional. Nas palavras de Arce (2001b), o professor de educação infantil é aquele que:

ensina, deve possuir competência (que supere a improvisação, o amadorismo e a mediocridade), tenha precisão técnica, rigor filosófico e disciplina metodológica, criatividade e criticidade na forma de entender e trabalhar o conhecimento conforme o contexto em que foi produzido. (p. 182)

Para a constituição dessa profissional para atuar na educação infantil, é necessária uma formação pautada no conhecimento científico, no ensino, que é a principal função da escola. No entanto, pesquisas revelam, entre elas aquela realizada por Raupp (2012), que a concepção de formação dos professores de educação infantil no discurso dos intelectuais brasileiros valoriza a formação prático-reflexiva, os saberes dos professores e as trocas de experiências. Sendo assim, a prática é o foco desta formação, havendo aí uma secundarização da teoria, inclusive com crítica ao conhecimento científico e a teoria considerada perda de tempo.

Vale lembrar que a formação continuada das professoras de educação infantil é uma temática que vem sendo muito discutida neste nível de ensino, de forma mais intensificada nas políticas educacionais desde meados da década de 1990 conforme evidenciam Arce e Raupp (2009), principalmente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996. Este dispositivo legal considera que a formação continuada é

considerada de extrema importância para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Os artigos 62 e 67 da LDBEN (2010 p. 46 - 48) afirmam:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

§ 1º **A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.**

[...]

Art. 67. **Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:**

I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III - piso salarial profissional;

IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - condições adequadas de trabalho. **(Grifos meus)**

Nas entrevistas realizadas durante a pesquisa, indagamos às professoras e às coordenadoras administrativo-pedagógicas a respeito da importância dessa formação para o desenvolvimento do trabalho docente e todas as entrevistadas apontaram-na como algo muito importante, essencial para esse trabalho.

Para a professora Bruna:

É essencial a formação para o professor, ainda mais tratando de um nível de ensino tão importante. As crianças exigem cada vez mais de nós profissionais, cada vez está se tornando mais difícil de trabalhar com as crianças, na maioria das vezes a família transfere o compromisso somente para a escola. Sabemos da importância da família exercer o seu papel e ser parceira da escola. Nosso trabalho também é destinado à formação dos pais, procuramos estreitar laços, conscientizando-os a participarem do processo educativo dos próprios filhos. Outro aspecto que merece ser observado é às novas tecnologias que estão aí. Crianças bem pequenas manuseando tablets e outros do gênero. A busca por novas estratégias de ensino são necessárias para que não sejamos ultrapassados. A prática deve ser refletida. (BRUNA)

O depoimento da professora Bruna afirma, por um lado, que é papel do professor desenvolver uma boa relação da educação infantil com as famílias das crianças visando estreitar os laços entre família e escola; por outro lado, muitos professores têm dificuldades para realizar esse trabalho, conforme afirma Campos (1999) em seu estudo sobre a formação

de professores para crianças de 0 a 10 anos. A autora apresenta a necessidade de uma formação continuada que contemple “a formação para o trabalho com os pais e a comunidade” (p. 139).

Quando indagada sobre a importância da formação continuada, a professora Janete afirma que é:

Muito importante, porque o conhecimento ele não é pronto e acabado, o conhecimento ele está sempre mudando. Eu acredito que alguns professores (porque a gente sabe que tem professores muito dinâmicos) ainda estão muito presos aos métodos tradicionais, e a escola é a principal fonte de mudança, porque lá é que se forma um cidadão, então eu acho que essa formação continuada ela é necessária para eu obter essas informações desse mundo novo que está nascendo, para eu ir me adequando e fazer com que os meus alunos também se tornem pessoas pensantes, participativos, desde pequeninhos, da educação infantil que também já tem uma ideia que tem que ser respeitado na sua essência, até os maiores. (JANETE)

O depoimento acima enfatiza a importância da escola na formação de um cidadão e desse modo a escola de educação infantil tem o dever de ensinar e a criança o direito de aprender. Nesse sentido, Arce e Raupp (2009) afirmam que o ensino deve ser o eixo do trabalho docente, além do cuidado e educação. (p. 53). La Banca (2014) defende também o ensino como eixo do trabalho pedagógico dizendo:

[...] defendemos o ensino como eixo do trabalho pedagógico, que deve ser organizado intencionalmente, abordando conteúdos das diferentes áreas, possibilitando à criança a apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade ao longo da história. Nessa concepção, o professor deve ter uma formação teórica que fundamentará de forma sólida sua prática. (p. 160)

Complementando, Facci (2004), em seu livro “Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor”, resgata a ideia de que o professor possui como função: “ensinar”, ou seja, transmitir o conhecimento historicamente produzido pela sociedade, o que está cada vez mais se distanciando da realidade, devido ao esvaziamento do trabalho do professor.

A professora Isabel, sobre a importância da formação continuada diz:

acho bem importante, motiva bastante, apesar de vinte e dois anos na educação infantil, sei que preciso estar sempre inovando, até porque sempre trabalhamos com clientelas diferentes, com crianças diferentes, às vezes troca a idade também. A troca de ideias com as colegas que são de outros CEI e de escolas particulares é bem válida. (ISABEL)

Partindo do depoimento da professora, fica claro que, independentemente do tempo de atuação na área da educação infantil, a formação continuada faz-se importante para o bom desenvolvimento do trabalho docente. Conforme defendemos, a prática em sala de aula, as experiências vivenciadas no cotidiano escolar são insuficientes na formação de uma professora da educação infantil. Além disso, é necessária a vivência em formações que continuamente relacionam prática e teoria. Nesse sentido, Arce e Raupp (2009) enfatizam a necessidade de as professoras de educação infantil irem além dos seus cotidianos, e para isso é fundamental a efetivação de uma “sólida formação teórica que lhes forneça a base para a compreensão do processo e dos desdobramentos da aprendizagem e do desenvolvimento da criança” (p. 85)

Está presente na fala tanto da professora Isabel quanto da professora Bruna, respectivamente, a importância da formação continuada, a ênfase na reflexão da prática e a troca de ideias (experiências). Chama-se a atenção aqui para o fato de que a prática não deve se constituir como prioridade no processo de formação continuada dos professores; deve sim ser refletida tendo como base os pressupostos teóricos estudados e discutidos durante esse processo. Evidencia-se também a importância da formação continuada para a contagem das horas de cursos que o professor precisa para se inscrever para ACT¹⁰ ou quem é efetivo para as progressões funcionais: “*É importante porque a gente fica atualizada é muito bom, e conta horas de aperfeiçoamento então, a gente fica atualizada, não fica pra traz*” (FABIANA). A Fabiana enfatiza a importância da atualização e também se refere que as horas de aperfeiçoamento favorecem-na profissionalmente, sendo fundamental para um aumento salarial progressivo.

Os CEI, de acordo com a fala das coordenadoras e da maioria das professoras, incentivam a participação das professoras nos cursos de formação continuada, convidando-as e esclarecendo sobre a importância da formação para o trabalho docente e para obtenção de horas de curso que possibilita a melhoria salarial. A coordenadora administrativo-pedagógica do CEI A, em sua fala, diz: “*Incentivo muito, conversamos muito, falamos da importância da formação, o que eu digo pra elas é que não adianta eu ter a formação, não adianta fazer especialização, se não continua a se aperfeiçoar.*” (COORDENADORA CEI A)

Entretanto a professora Maria, sobre esse incentivo, faz uma reflexão importante que expressa uma contradição:

¹⁰ Admissão de professores em caráter temporário.

O que percebo na educação infantil é que é apoiado, mas, ao mesmo tempo Deus me livre fechar a creche para os professores poderem participar dos cursos, então acaba complicando para ser liberado o professor. Geralmente os CEI incentivam a participação nos cursos que são à noite. Em alguns momentos eles até liberam os professores mas os auxiliares não podem ir, acho que isso deveria ser trabalhado com os pais para eles entenderem a importância e poder fechar a creche para irmos. (MARIA)

A reflexão da referida professora é pertinente e merece a atenção das políticas públicas educacionais, pois, devido à função também social dos CEI, os profissionais dessas unidades enfrentam grandes dificuldades para participarem dos cursos de formação continuada e ao mesmo tempo continuar o atendimento às crianças. As famílias necessitam, para trabalharem, da manutenção do atendimento aos seus filhos. Isso faz com que essa formação aconteça na maioria das vezes no período noturno, após o dia de trabalho das professoras, favorecendo, diante dessas condições, uma formação “aligeirada e esvaziada de teoria”, conforme denomina Raupp (2012, p. 145), sendo pouco produtiva. Esta é uma problemática frequente na educação infantil que necessita de ser equacionada. Como a educação infantil pode garantir horas necessárias para a formação continuada dos professores e demais profissionais desse nível de ensino sem deixar de interromper as atividades com as crianças nas creches e pré-escolas?

A tabela 5 demonstra os cursos dos quais as professoras de educação infantil participam durante o ano.

Tabela 5 – Cursos dos quais as professoras de educação infantil participam durante o ano.

Cursos	Quantidade de professoras
Somente os oferecidos pela Secretaria de Educação de Sombrio.	3
Os oferecidos pela Secretaria de Educação de Sombrio e pela escola.	1
Os oferecidos pela Secretaria de Educação de Sombrio e pela rede estadual de ensino.	1
Cursos particulares e também os oferecidos pela Secretaria de Educação de Sombrio.	3
Cursos particulares, os oferecidos pela Secretaria de Educação de Sombrio e também pela escola que trabalha.	1

Fonte: Entrevista, com as professoras, realizada pela pesquisadora em março de 2014.

Conforme evidenciam os dados, as professoras participaram prioritariamente da formação continuada ofertada pela Secretaria de Educação de Sombrio. Portanto, é fundamental que o processo de formação continuada oferecido pela mencionada Secretaria

aos professores da educação infantil seja frequente, com bases teóricas sólidas, conforme afirmamos anteriormente, incluindo as trocas de experiências. Provavelmente, a frequência em outros cursos é pequena devido à extensa carga horária de trabalho e a impossibilidade de fechamento dos CEI.

5 CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

No contexto dos estudos realizados nesta pesquisa, vimos que para um processo de formação continuada contribuir para a melhoria do trabalho pedagógico é necessário um percurso de formação baseada em discussões teóricas. Raupp (2012) enfatiza que o conhecimento científico, teórico, é essencial para que os professores possam “questionar, transformar ou mesmo negar esse conhecimento” (p. 64). Ainda sobre isso, a autora afirma:

A teoria tem importância fundamental na formação dos professores, pois proporciona a eles possibilidades de compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e também aqueles nos quais se inserem como profissionais da educação. (p. 65)

Para a professora Janete, a formação continuada contribui para o seu trabalho docente, pois muitas vezes esteve insegura sobre algo que queria trabalhar com as crianças e a participação na formação continuada ajudou-a a retirar dúvidas e fazer o que é melhor para as crianças. Nesse sentido, ela diz:

Eu acredito que ela estrutura, muitas vezes ela equilibra, porque, por exemplo, às vezes eu estou com uma ideia de fazer alguma atividade mas eu estou meio insegura naquilo que eu vou fazer, quando eu vou numa formação continuada lá eu vou receber ou a ideia de sim ou a ideia de não, naquele meu objetivo, lá eu vou traçar um paralelo, se isso vai ser válido ou não, daí ali com aquela proposta eu consigo estabilizar o meu conhecimento pra chegar com uma firmeza naquilo que eu quero propor, porque assim a gente faz uma faculdade, faz uma pós, e os cursos que nós estamos fazendo agora são tudo o que na faculdade se dizia, mas às vezes naquele entorno tu está tão agitada, naquela vida de ACT, naquela busca, naquela ânsia que muitas vezes tu não consegue parar de verdade para contribuir naquilo ali, então eu acho que estas formações continuada elas abordam muita coisa que tu perdeu ou que passou batido, e coisas novas que vem também.(JANETE)

Sobre isso, a professora Maria, em sua fala, coloca que “alguns cursos não têm como transformar o que aprendemos em trabalho com as crianças, como aqueles teóricos, sobre a proposta e características dos professores” (MARIA). Os cursos citados pela referida professora constituem-se na base para o trabalho com as crianças, ou seja, são fundamentais estudos teóricos para subsidiar, sustentar a definição de objetivos, metodologias e ações que serão realizadas com as crianças. Arce (2001a) afirma que sem estas “discussões filosóficas e

ideológicas, o professor-prático cede às pressões e afunda-se na ação-reflexão-ação de um cotidiano alienado e alienante” (p. 268).

A professora Joana aponta que, nas formações, “*aprendemos como fazer, o que utilizar, que música trabalhar com as crianças e como trabalhar com as crianças. Além de aprender brincadeiras diversas, a confeccionar materiais diversos e atividades*” (JOANA). Como Joana, a professora Pedra também cita a importância da musicalidade, acrescentando que, nas formações, aprendem a importância do brincar, que não se deve brincar somente por brincar, que é necessária uma intenção, conforme demonstra sua fala:

A gente vai no curso e observa o quanto é importante o brincar para a criança, porque às vezes a educação infantil é vista como só brincar com as crianças, só brincar não, brincar tem que ter uma intenção, se vamos brincar hoje de casinha com as crianças, se vamos brincar com os brinquedos, se vamos brincar com lego ou se vamos brincar com massinha de modelar, tudo tem que ter uma intenção, a gente vê através dos cursos a importância de estar brincando, a importância da musicalidade, como é bom pra desenvolver melhor a criança.(PEDRA)

A professora Isabel afirma que a formação contribui:

No desenvolvimento do trabalho mesmo, na formação tu tem ideias novas, vê que trabalhou algumas coisas de uma maneira que poderia ter trabalhado de maneira bem melhor, ou às vezes vê uma colega também colocando tu pode estar contribuindo que a maneira que ela está trabalhando pode ser diferente, ajudando ela. Essa troca de ideia é o que é mais válido. Eu uso bastante o que é trabalhado nos cursos, os livros que as vezes são citados pra ler. (ISABEL)

É evidente na fala dessa professora, a valorização de um processo de formação que possui como foco central os saberes tácitos dos professores, em que, segundo as autoras Arce e Raupp (2009), “os conhecimentos científicos são secundarizados, caracterizando um processo que serve para resolver as demandas imediatas do cotidiano, ou seja, não tem cunho científico com o objetivo de investigar, desvelar as crenças cotidianas próprias da experiência imediata”. (p. 66). Vale ressaltar que a professora Isabel destaca a troca de ideias ou experiências como o que é mais válido nas formações, afirmando ainda que, através desses momentos de troca, conhece aquilo que foi feito pelos colegas, o que foi positivo ou não, conhece novas maneiras de trabalhar com as crianças e tem a possibilidade de contribuir com o trabalho de outros professores e vice-versa.

Facci (2004) considera importante a reflexão sobre a prática, porém compreende que não é suficiente dar “voz aos professores” (p. 54); estes precisam refletir sobre “em que

condições econômicas, políticas e sociais desenvolvem a profissão e que necessidades postas pelo capital exigem dos professores esta ou aquela postura.” (p. 54), o que caracteriza a necessidade de um aprofundamento científico intenso nos cursos de formação continuada docente.

A professora Bruna traz contribuições importantes dessa formação para o trabalho docente:

As formações continuadas e até mesmo os cursos esporádicos, com certeza vem a somar com a nossa formação, enquanto ser humano e profissionais. Quando a formação ocorre com uma proposta de trabalho, mostrando onde quer se chegar, aí sim enriquece a prática diária do professor. Ter oportunidade de aliar teoria e prática, bem como fazer um feedback de tal formação, é fundamental. No Centro de Educação Infantil com atendimento integral, onde atuo, temos acesso à formação continuada mensal. Muito produtivo sociabilizar com os colegas nossos anseios e desafios. Há práticas maravilhosas ao nosso redor. É bom ter oportunidade de trocarmos experiências (BRUNA)

A professora Bruna traz fatores importantes sobre as contribuições da formação continuada, destacando aqui a contribuição para a formação humana e profissional, a defesa de uma formação com objetivos determinados, e também o destaque de uma formação que relacione teoria com a prática. Além disso, refere-se aos saberes tácitos que, na sua opinião, devem ser considerados na formação continuada. A partir das autoras Arce e Raupp (2009), afirmo que os saberes tácitos assumem importância nos processos formativos quando vêm precedidos de discussão teórica. Em outras palavras, os saberes tácitos são insuficientes quando se desvinculam de um embasamento teórico. Complementando, as autoras mencionadas contribuem afirmando que um percurso de formação docente baseado no empirismo, portanto esvaziado de arcabouço teórico, contribuirá pouco no desenvolvimento do trabalho docente.

Sob o olhar das coordenadoras administrativo-pedagógicas, as formações contribuem bastante para o trabalho docente. A coordenadora do CEI C diz:

É notável, por exemplo, ano passado teve um curso sobre o brincar com a Adiles eu passava nas salas e via sendo colocado em prática pelas professoras, elas brincando com as crianças. A musicalidade desse ano foi a mesma coisa, ano passado não se via as professoras cantando com as crianças, agora a toda hora tem uma turminha, uma professora cantando com as crianças. (COORDENADORA CEI C)

A coordenadora do CEI B também contribui dizendo:

Eu acho que estimula no sentido assim de fazer, porque o professor se ele fica muito acomodado, se ele não se envolve nesses cursos nessa atualização, ele acaba ficando na mesmice digamos assim, na mesma prática na mesma atividade e se tem esses momentos de reflexão, de aprendizagem, ele se motiva a fazer mais, a buscar um trabalho novo, uma técnica nova, eu acho que ajuda nesse sentido assim o curso. (COORDENADORA CEI B)

Apesar de todas as entrevistadas apontarem contribuições da formação vivenciada para o trabalho docente, acreditam que deve haver algumas mudanças para que essa contribuição seja ainda maior. Somente a professora Janete não pontuou mudanças, pois considera que a forma que está acontecendo essa formação no momento é muito boa. As mudanças pontuadas pela professora Pedra foram as seguintes:

Eu vejo que os cursos hoje, quando são desenvolvidos através de oficinas, que podemos estar participando, dando ideia, construindo junto por temas, é bem melhor, do que simplesmente ir lá ouvir só uma palestra ou uma coisa nesse sentido, porque a palestra é importante também, mas as oficinas são mais legais. O importante nos cursos é que a gente possa também estar interagindo com o grupo e trocando ideias. Às vezes até na própria rede do município tem pessoas e tem ideias que a gente pode estar trocando que são bem ricas. A teoria é muito bonita mas a gente tem que ver a prática, se funciona, se não funcionou, como é que foi. Eu acho que deveria ser assim, cursos que a gente pudesse estar interagindo mais, mais pra prática mesmo. (PEDRA)

Na opinião da professora Ana, a formação:

Deveria ter mais prática, por que a teoria e a prática andando junto o trabalho desenvolve melhor. Por ser à noite é muito cansativo, a maioria tem faculdade então são poucos os que vão e deveria ser todos, deveria por exemplo, um curso de dois dias deveria ser um só e o dia inteiro, dispensar as crianças e fazer o curso, porque a noite estamos cansados, não assimilamos tudo, não aprendemos o suficiente, e sendo durante o dia não, é mais tranquilo. (ANA)

As coordenadoras administrativo-pedagógicas também expressaram suas opiniões a respeito das mudanças consideradas fundamentais dizendo:

Eu acho a carga horária das professoras muito puxada, acredito que deveria ter uma parada para os cursos não ser somente à noite, pois fica muito cansativo. Os cursos também deveriam ser mais prática, porque a teoria se assimila mas muitas vezes não consegue colocar em prática, muitas vezes a gente nem dá muita importância, logo esquece, e se vemos a prática, o que realmente deu certo, assimilamos melhor. (COORDENADORA CEI C)

Ser realizada por um grupo preparado para isso. Deve ter oficinas nestas formações onde o professor possa mostrar o que ele faz, o professor fez uma atividade legal, fez uma criação de sucata, fez um projetinho e foi bom na escola dela, é compartilhar com os outros também com os outros CEIs, momentos de troca de experiências entre os professores. Até porque quem vem de fora, até vem preparado para trabalhar o nosso tema mas não está na prática do dia a dia, não está vivendo, quem está vivendo somos nós então se acontecer essa troca é muito rica é muito bom. (COORDENADORA CEI B)

Os depoimentos destacados acima tanto das professoras quanto das coordenadoras administrativo-pedagógicas expressam de forma muito clara o desejo de um processo de formação com mais prática, baseado na reflexão, na troca de ideias, nos saberes tácitos dos docentes, no cotidiano dos CEI. Baseando-me e defendendo as ideias de Facci (2004); Arce e Raupp (2009); Duarte (2003b); Arce (2001a, 2001b, 2004); La Banca (2014), Raupp (2012), posso dizer que um processo formativo que se fundamenta somente na prática, nas experiências dos professores e no cotidiano desses é insuficiente para garantir os direitos que as crianças possuem de um processo de humanização pautado nos conhecimentos historicamente construídos, na apropriação desses conhecimentos e também dos professores em exercer sua profissão, promovendo dessa forma um esvaziamento da função desse profissional que é fundamental na contribuição para a emancipação da sociedade.

Complementando essa ideia, La Banca (op. cit) afirma sobre a

a influência da teoria do professor reflexivo e a das pedagogias do “aprender a aprender” têm provocado uma formação pragmática desprovida de teoria e um esvaziamento da atuação do professor, que não tem mais no ensino a sua função precípua. (p. 122)

Com certeza, essa proposta de formação almejada pelos depoimentos apresentados é mais “sedutora” do que a proposta dos autores citados anteriormente, visto que o estudo da teoria, do conhecimento científico, é um processo que exige dedicação, persistência, portanto, disciplina. Porém, o processo de formação continuada de professores necessita contemplar os conhecimentos teóricos que visam à sustentação teórica e metodológica do trabalho do professor na educação infantil. Não se está afirmando que a prática não deve fazer parte dos estudos da formação continuada dos professores. Ela não deve é ser a base dessa formação. A reflexão da prática é importante a partir do conhecimento científico trabalhado durante o processo de formação, buscando assim o aperfeiçoamento da mencionada prática e, quem

sabe, algumas mudanças de concepções, conceitos, atitudes, visando sempre contribuir para o trabalho pedagógico com as crianças na educação infantil.

A coordenadora da educação infantil da Secretaria de Educação de Sombrio também reconhece a necessidade de algumas mudanças nesse processo:

Considero importante a parada durante o período letivo para realização dos cursos, porque à noite o rendimento é muito mais baixo, as professoras estão muito cansadas. Algumas professoras também deveriam participar mais ativamente, muitas vezes reclamam, cobram que não tem curso mas quando tem não participam. Acho importante também uma revisão da Lei municipal 756/90 e da Resolução 002/2006 que fala de algumas nomenclaturas e direitos dos auxiliares pois estes encontram-se desmotivados com suas condições de trabalho. Continuar o oferecimento dos cursos com uma carga horária mais ampla. (COORDENADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO)

Evidencia-se, portanto, o desejo dos professores e demais profissionais vinculados diretamente na educação infantil entrevistados nesta pesquisa de mudanças que visam qualificar os processos de formação continuada docente. Essas mudanças incluem, sobretudo, condições objetivas relacionadas à conquista de carga horária para a formação, inclusa no horário de trabalho nas creches e pré-escolas. Além disso, é possível perceber que a valorização dos conhecimentos teóricos nos processos de formação continuada ainda necessita de melhor compreensão pelos profissionais participantes.

Vale ressaltar ainda, que a valorização da prática em detrimento da teoria não é uma expressão somente da educação infantil, mas das diversas áreas de conhecimento. Neste sentido existem várias pesquisas acadêmicas revelando este fato.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar o que dizem os profissionais da educação infantil referente ao processo de formação continuada sobre esta área promovida pela Secretaria da Educação de Sombrio, a presente pesquisa buscou analisar aquilo que dizem as professoras e coordenadoras administrativo-pedagógicas da rede municipal de educação infantil de Sombrio sobre a formação continuada promovida pela mencionada Secretaria.

Para a realização deste estudo, buscaram-se as contribuições da perspectiva histórico-cultural, a qual prioriza os conhecimentos teóricos na formação docente considerando-os fundamentais para o trabalho pedagógico na educação infantil. A perspectiva histórico-cultural contrapõe a ideia da secundarização do conhecimento no processo de formação docente, defendendo que as professoras da educação infantil, assim como os demais professores, precisam ser ensinados para poderem ensinar, visto que, esta é a função principal do professor, não sendo possível este transmitir o conhecimento historicamente produzido pela sociedade se desconhece esse conhecimento. Arce e Raupp (2009) sobre isso dizem que, para uma professora exercer sua função de ensinar crianças de 0 a 6 anos com competência, é essencial que ela também seja ensinada. Entretanto, para isso ser possível, é necessária a superação do esvaziamento do trabalho do professor e também dos conteúdos que devem ser ensinados na escola, iniciando pela formação docente, pois se compreende não ser possível exigir dos professores que desenvolvam um trabalho docente pautado num conhecimento que não lhes é oferecido.

Dentre as mudanças mencionadas pelas professoras e coordenadoras administrativo-pedagógicas entrevistadas como necessárias para a formação continuada oferecida aos professores da educação infantil pela Secretaria de Educação de Sombrio, destacaram a necessidade de:

- ✓ Participação de todos os profissionais da educação infantil, inclusive os auxiliares de sala, porque eles também são educadores e, em alguns momentos, ficam excluídos da formação.
- ✓ Formação mais de acordo com a realidade dos CEI, articulando a formação com os projetos que os professores estão desenvolvendo nos CEI.
- ✓ Construção coletiva do planejamento anual da formação continuada, porque muitas vezes inicia-se o ano sem saber o que será desenvolvido na formação. Sugerem um diagnóstico, junto aos professores e auxiliares, para escolhas das áreas em defasagem.

- ✓ As famílias das crianças obterem informações e argumentações sobre a importância da formação continuada dos profissionais do CEI.
- ✓ Contemplar o tema “inclusão” devido ao fato de a rede possuir várias crianças com deficiência nos CEI.
- ✓ Garantir a formação que trate da especificidade da educação infantil. A maior parte da formação trata da educação infantil e o ensino fundamental conjuntamente e a educação infantil fica secundarizada.
- ✓ A formação ocorrer durante o período letivo. No período noturno é muito cansativo. Sugerem a dispensa das crianças para os professores poderem participar da formação durante o dia.
- ✓ O município considerar os próprios profissionais da rede municipal também como formadores.
- ✓ O município convidar também profissionais de fora para atuarem como formadores.
- ✓ A formação ser mais prática, com enfoque maior nas oficinas, na troca de experiências.

Evidencia-se, portanto, que as professoras reconhecem a importância do processo de formação continuada e veem este momento como fundamental para superar as dificuldades do trabalho pedagógico na educação infantil. Também consideram como uma oportunidade de receberem sugestões de atividades que já foram realizadas por outras colegas, trocarem experiências. No entanto, não se evidencia a ênfase do conhecimento científico, da teoria, nesse processo de formação docente. Pelo contrário, solicitam que predomine no processo formativo as trocas de experiências, ou seja, uma formação pautada na prática. Isto significa um processo de formação pautado prioritariamente na valorização das trocas de experiências em detrimento da formação teórica; na valorização do conhecimento tácito do professor e a consequente secundarização do conhecimento científico. A ênfase a estes aspectos revela a concepção de formação que os profissionais entrevistados defendem.

Constata-se que a necessidade da predominância da prática, das trocas de experiências na formação docente encontrada nos resultados desta pesquisa reafirma aquilo que os estudos de Arce (2001a; 2001b); Arce e Raupp (2009); Facci (2004); Raupp (2012) e La Banca (2014) revelam sobre o assunto.

Esclarecemos, no decorrer desta pesquisa, que não se desconsidera a troca de experiências como parte do processo de formação continuada dos professores da educação infantil; porém, reafirma-se que essa troca de experiências não deve ser o eixo da formação mas, um elemento constituinte desse processo.

Finalizamos em concordância com Arce (2001a) quando a autora aponta as consequências de uma proposta de formação de professores que ao invés de priorizar o estudo da teoria focaliza o saber experiencial do professor. Segundo a autora, uma das consequências para o docente é a perda do *status* profissional; para as crianças, a recepção de um ensino de baixíssima qualidade; para a educação infantil, a regressão no tempo e nos avanços já concretizados; e, para a educação em geral, “mergulhará num neotecnismo onde determinantes sociais e o debate ideológico serão secundários” (p. 278).

Fica então o compromisso para quem atua na formação continuada: criar a necessidade nos professores de desejarem compreender mais profundamente os processos que determinam as práticas, apropriando-se da teoria, entendendo para além das aparências.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; KRAMER, S. “O rei está nu”: um debate sobre as funções da pré-escola. In: KRAMER, S.; SOUZA, S. J. **Educação ou tutela?: a criança de 0 a 6 anos**. São Paulo: Loyola, 1991.

ARCE, A. Pedagogia da infância ou fetichismo da infância? In: DUARTE, N. (Org.) **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 145-168.

_____. Compre um kit neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo. **Educação & Sociedade**, 74, p. 251-283, abr. 2001a. Disponível em: <www.scielo.br>.

_____. Documentação oficial e o mito da educadora nata na Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 167-184, jul. 2001b. Disponível em: <www.scielo.br>.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer homologado pelo despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9/12/2009, Seção 1, p. 14.

CAMPOS, M. M. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de Educação Infantil. In: **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF. COEDI, 1994. p. 32-42.

_____. **Educação Infantil**. 2006. Disponível em: <<http://www.reescrevendoeducacao.com.br>>.

_____. A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: modelos em debate. **Educação & Sociedade**, São Paulo, (68) Especial: 126-142, Ano XX, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

DUARTE, N. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 601-625. ago. 2003b. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KRAMER, S. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 41- 59, jul/2002.

KUHLMANN, JR., M.; FERNANDES, R. Infância: construção social e histórica. In: VAZ, A. F.; MOMM, C. M. (org.) **Educação Infantil e Sociedade: Questões Contemporâneas**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. p. 21-38.

LA BANCA, J. M. R. **O professor de educação infantil: Uma análise das concepções de docência na produção acadêmica**. 195 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

RAUPP, M. D. **Concepções de Formação das Educadoras de Infância e das Professoras de Educação infantil no Brasil: o discurso dos intelectuais (1995-2006)**. 2008, 227 p. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós- Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

_____. Concepções de Formação das Professoras de Educação Infantil na Produção Científica Brasileira. In: VAZ, A. F.; MOMM, C. M. (org.) **Educação Infantil e Sociedade: Questões Contemporâneas**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. p. 139-156.

_____; ARCE, A. A Formação de Professores de Educação Infantil: algumas questões para se pensar o profissional que atuará com crianças de 0 a 3 anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Org.). **Ensinando aos pequenos de 0 a 3 anos**. 1. ed. Campinas/SP: Atomo e Alínea, 2009, v. 1, p. 41-81.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia**. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

STEMMER, M. R. G. Educação Infantil: gênese e perspectivas. In: ARCE, A., JACOMELI M. R. M. (Organizadoras) **Educação Infantil versus Educação Escolar? Entre a (des)escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula**. Campinas: Autores Associados, 2012. (Coleção educação contemporânea). p. 5-32.

APÊNDICES

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

- 1) Qual a sua formação? Sua idade?
- 2) Quanto tempo de magistério, de atuação na educação infantil e nesta escola?
- 3) Você participa, em média, de quantos cursos de formação continuada por ano?
- 4) A escola de educação infantil que você trabalha incentiva a participação em cursos de formação continuada? Explique.
- 5) A rede municipal de ensino promove formação continuada sobre educação infantil? Como é organizada esta formação continuada?
- 6) Você costuma participar de cursos de formação continuada propostos por outras instituições (presenciais ou não) que não seja a da rede municipal? Explique.
- 7) Você considera importante a formação continuada para a sua profissão? Qual a importância para você?
- 8) Quais as contribuições da formação continuada que você participou na rede de ensino municipal para o seu trabalho docente?
- 9) Quais as mudanças que você considera necessárias relacionadas à formação continuada sobre educação infantil promovida pela escola de educação infantil e/ou pela rede municipal de ensino?

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM AS COORDENADORAS ADMINISTRATIVAS-
PEDAGÓGICAS

- 1) Qual a sua formação? Sua idade?
- 2) Quanto tempo de atuação como coordenadora na educação infantil?
- 3) Já atuou como professora na educação infantil? Quanto tempo?
- 4) Você participa, em média, de quantos cursos de formação continuada por ano?
- 5) A escola de educação infantil que você coordena incentiva a participação dos professores em cursos de formação continuada? Explique.
- 6) A escola de educação infantil que você coordena organiza ou já organizou algum tipo de formação continuada para os professores? Explique.
- 7) A rede municipal de ensino de Sombrio promove formação continuada sobre educação infantil? Você participa junto com os professores? Como é organizada esta formação continuada?
- 8) Você costuma participar de cursos de formação continuada propostos por outras instituições (presenciais ou não) que não seja a da rede municipal? Explique.
- 9) Você considera importante a formação continuada para que os professores possam exercer sua função? E para você enquanto coordenadora considera importante?
- 10) Você consegue perceber quais as contribuições da formação continuada da rede de ensino municipal de Sombrio para os professores qualificarem o trabalho pedagógico?
- 11) Quais as mudanças que você considera necessárias relacionadas à formação continuada sobre educação infantil promovida pela rede municipal de ensino de Sombrio ou pela sua escola de educação infantil?

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A COORDENADORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SOMBRIO

- 1) Quanto tempo de atuação como coordenadora da educação infantil aqui na secretaria de educação?
- 2) A rede municipal de ensino de Sombrio promove formação continuada sobre educação infantil? Você participa junto com os professores?
- 3) Como é organizada a formação continuada realizada pela rede do município de Sombrio?
- 4) Explique como aconteceu a formação continuada realizada durante o ano de 2013 e início de 2014.
- 5) Você considera importante a formação continuada para que os professores possam exercer sua função? Explique.
- 6) Você considera necessária alguma mudança relacionada à formação continuada sobre educação infantil promovida pela rede municipal de ensino de Sombrio?

SÍNTESE DAS ENTREVISTAS ANALISADAS

CATEGORIAS DE ANÁLISES	Profª Maria	Profª Joana	Coordenadora CEI A	Profª Pedra	Profª Isabel	Profª Liliane	Coordenadora CEI B	Profª Bruna	Profª Ana	Profª Fabiana	Profª Janete	Coordenadora CEI C	Coordenadora secretaria de educação
A FORMAÇÃO CONTINUADA PROMOVIDA PELA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SOMBRIO	Participo somente dos oferecidos pela rede municipal de ensino de Sombrio.	Cursos particulares sobre inclusão e os oferecidos pela rede municipal de ensino de Sombrio.	Todos os oferecidos pela rede.	Geralmente estou sempre participando dos que a secretaria de educação municipal fornece.	Participo de todos que são oferecidos pela secretaria da educação ou pela escola.	Participo de 2 a 3 cursos por ano, incluindo aqui a formação da secretaria de educação municipal.	2 ou 3 cursos por ano, alguns a distância. E os oferecidos pela rede.	Nos últimos dois anos uma média de 100 hs por ano, oferecidos pela secretaria, pela própria escola e outros particulares pois como professora eu procuro buscar formação. Também leio bastante sobre a minha área de atuação.	Somente dos oferecidos pela rede municipal de ensino de Sombrio.	2 a 3 cursos, e formação da secretaria de educação municipal.	Todos os oferecidos pela rede estadual e municipal de ensino.	2, 3 cursos por ano no geral. Alguns presenciais.	
	Acontece a noite. São trabalhados vários temas, como a proposta curricular de educação infantil do município, motivação, características do professor de educação infantil, brincadeira e muitos outros. No ano	São trabalhadas várias coisas, como a proposta curricular de educação infantil do município, motivação. Esse ano começou com motivação.	Quem organiza é o pessoal da educação a coordenadora da educação Infantil, secretária de educação, depois eles fazem o convite para nós coordenadoras dos CEIs e aqui dentro eu convido as professoras para participarem. Teve curso sobre o brincar, sobre a síndrome de down, enfim teve curso de	Ano passado não houve muito, houve alguns momentos, o CEI não para, geralmente é a noite. Ano passado a gente participou de um que foi a secretaria de educação que organizou. Como a gente fez uma proposta agora de educação infantil nova, trabalhamos em cima dela.	Todo início de ano tem um dia ou dois de cursos, geralmente com palestrantes de fora, esse ano foi parece que o nome dele era Jorge, um palestrante que veio motivacional bem bom, deu aquela injeção de ânimo pra gente iniciar o ano, já que todo mundo	Vamos nos cursos, depois a gente se reúne por CEI, a gente faz o planejamento, dentro deste escolhemos um projeto anual ou as vezes dois semestrais, o ano passado foi a família que a gente trabalho no CEI Sombrio Criança que	Esse ano vai ser esse primeiro curso que está surgindo só para a educação infantil, até o ano passado era de uma forma geral, para o ensino fundamental e os professores de educação infantil também eram convidados. No ano passado os cursos que teve para a educação infantil foi com a educação, elas que organizaram,	Ano passado foi esporádico, temas como motivação, inclusão etc, a gente não conseguiu perceber qual era a proposta de trabalho, isso até metade do ano, depois de um tempo eles começaram a trabalhar em cima da proposta curricular do município que foi	Eles fazem sempre junto ensino fundamental e educação infantil, vem palestrantes de fora ou outros daqui mesmo, tudo sobre a recreação, sobre o trabalho em música na sala, assim no momento o que eu lembro é isso. A gente participa nos cursos. E são bons.	Os cursos eram bem bons, era pessoal de fora, gostei bastante, eram feitos trabalhos em grupo, até fiz aquele do PNAIC, até foi bem incentivado que até a gente recebia 200,00 reais por mês, foi bem bom.	Quando não tem esses cursos com pessoas de fora temos um encontro mensal com a coordenadora, ali elas debatem sobre os projetos, os nossos métodos de ensino, todo o andamento do trabalho. Teve alguns cursos que foram as professoras, em alguns ele privilegiam	Acontece de 15 em 15 dias, tem um total de 100h, eu participo junto com elas, e também tem bastante participação dos professores. Ano passado foi com as meninas da secretaria de educação e esse ano como já falei vai ser uma empresa de fora quem vai fazer chamada EDUSU, ai não sabemos como vai ser organizado.	É organizada pela equipe pedagógica da secretaria de educação, acontece no início do ano, sempre 2 a 3 dias, durante o dia, e no decorrer do ano os cursos são realizados a noite pois devido a função social não podemos fechar os CEI. Nestes encontros realizamos o estudo do PPP, do estatuto interno, da

<p>passado quem fez(palestro u) e organizou foi o pessoal da secretaria de educação, eles palestravam , levavam bastante material, pediam pra encenarmos situações que estavam sendo discutidas, sempre participamos bastante. A proposta curricular por exemplo elas dividiram em tópicos para estudarmos. Já esse ano no início do ano foram palestrantes de fora, que falaram sobre motivação e musicalidad e na sala de aula.</p>	<p>um monte de coisa. Veio também ano passado a Adiles que também foi ótima. No ano passado também foi assim, nós éramos divididos em grupos e ali ganhávamos um tema, montávamos uma sala improvisada, fazíamos cantorias improvisadas, era bem diversificado bem bom.</p>	<p>Agora no início do ano houve palestras de motivação, trabalhamos a musicalidade na educação infantil, ano passado também teve trabalhar o lúdico na educação infantil, a importância de estar brincando com a criança, teve momentos que a gente teve que se reunir em grupos a gente para apresentar algumas coisas. Quando é uma palestra é mais o ouvir, mas tem momentos que a gente participa, ai vai depender muito do tema e de quem é o palestrante.</p>	<p>meio desanimado, às vezes, volta de férias meio cansado ou desiludido com alguma coisa, ai vem aquele curso motivacional bem bom. Tem também os cursos continuados que a secretaria faz durante o ano que o ano passado teve, duas vezes por mês nas quintas-feiras, uma quinta sim, uma quinta não, com o pessoal da secretaria, eles que organizam. O ano passado era assim, teoria e prática, via a teoria e depois colocava na prática o que tinha sido visto.</p>	<p>eu estava, na Guarita a gente já trabalhou criança cidadã, aprender brincando, vários temas assim. A formação trabalha estes temas dos projetos. Os palestrantes que vem, são informados sobre a proposta de educação do município, desta forma já fazem tudo orientado, organizado para aquela direção. Teve um ano que eu achei bem legal, a gente se reuniu e um CEI apresentava as suas atividades para os outros CEI, a gente teve uma troca de experiência s bem legal,</p>	<p>esse ano não, elas contrataram um grupo de fora, que vai ser responsável por esse curso, elas vão estar só dando o apoio. A escolha dos temas eles que fazem, na verdade dentro da proposta, do que a gente está trabalhando, dentro do projeto que a gente desenvolve no ano, mas é a educação quem escolhe os temas. O curso como é uma forma continuada, é longo, então tem o envolvimento dos professores, eles acabam fazendo no meio oficinas, atividades que envolvem o professor, o que ele trabalha diretamente na sala de aula. Eles participam mesmo fazendo trabalhos em grupo. Esse ano a gente teve um curso aqui na Nair, que foi desenvolvido o professor trabalhou</p>	<p>elaborada em 2012, na verdade foi elaborada nos três últimos anos e publicada em 2012, eles então fizeram um trabalho em cima dessa proposta, bem superficial na minha opinião, fizeram uns três encontros a noite e discutiram um pouquinho a proposta. Esse ano já sentimos mais firmeza, tem uma proposta de trabalho vinculada a uma universidade, a primeira formação foi ontem e vão ter 100 horas, alguns encontros a noite quinzenais e eles vão trabalhar vários pontos importantes aprofundando realmente a proposta curricular para ed. Infantil do</p>	<p>mais os professores, enquanto eu tive no cargo de auxiliar senti que era meio que barrado, era muito válido para o professor para o auxiliar não, eu cansei de ter cursos que eles estavam ali na educação reunidos e eu na creche trabalhando com vontade de participar, isso como auxiliar, hoje como professora eu sou dispensada pra participar. O pessoal da secretaria também já deu curso onde foi feito um trabalho sobre a proposta curricular, eu achei uma proposta bem legal. Os cursos são bem participativos, elas fazem dinâmicas, convidam a gente a dar opinião</p>	<p>proposta curricular da educação infantil. O projeto principal oferecido pela secretaria para a educação infantil é “Família e escola uma parceria perfeita”, todos os CEI trabalham com ele, e dentro desse projetos cada CEI trabalha com subtemas, mas sempre ligado a este projeto que foi iniciado em 2013, este ano ainda estamos trabalhando com ele pois é muito amplo, acredito que no final deste ano de 2014 podemos estar fechando ele e fazendo a avaliação dos resultados. O nosso lema é educar, cuidar e amar.</p>	<p>No início do ano sempre trazemos palestrantes de fora que é pra dar um “up” uma motivada</p>
---	---	---	---	--	--	---	---	--	---

					<p>um CEI ia visitar o outro e participava das atividades, ai todo mundo sabia o que todo mundo estava fazendo, aprendemos muito. Os cursos às vezes eram feitos à noite, mas como o pessoal reclamou porque trabalhava durante o dia e ficava muito pesado, as vezes eles intercalavam e faziam meio período, às vezes durante o dia, estavam sempre mudando, nunca teve assim sempre a noite ou sempre a tarde não, estavam sempre mudando o horário dos cursos.</p>	<p>música na educação infantil, como trabalhar, foi um curso bem proveitoso, e ai os professores tiveram que construir bandinhas na hora, assim sabe, improvisado, como se trabalhava com a criança, foi bem legal, bem a prática mesmo com a criança.</p>	<p>município de Sombrio em forma de assessoria pedagógica. Poucos municípios, ou melhor os mais destacados em educação tem sua própria proposta ensino, como Florianópolis, Içara, Criciúma eu é município polo. Por tanto é um documento tão sério e rico merece mais atenção. Pode ser bastante explorado. Os cursos são sempre a noite, o que nós achamos uma grande dificuldade, é bem complicado, porque o pessoal está cansado da jornada de trabalho durante o dia, a gente entende que é em função de o espaço além de ser educativo</p>		<p>também, bem legal.</p>	<p>nos professores, em 2013 foi assim e este ano também, uns 2 ou 3 dias de curso antes do início das aulas. Durante o restante do ano letivo no ano passado, os cursos foram todos a noite, e realizados por nós mesmos da secretaria de educação, onde realizamos a revisão do PPP, a reavaliação e criação de novos registros, também estudamos o estatuto interno (as normas e funções). Os projetos também trabalhamos porque muitos eram feitos de forma desconectada, sem uma sequência lógica, então trabalhamos isso. A proposta curricular da educação infantil também foi estudada por tópicos porque muitos professores não conheciam. Também sempre é</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---------------------------	--

								também é social, daí parar uma vez por mês é complicado mas a gente acha importante também começar a usufruir desse direito de formação no período letivo.					reservado um espaço para troca de experiência entre os professores e CEIs porque é muito importante. Já este ano, é a EDUSU (Educação Superior – Pós-graduação - Extensão) que está promovendo, e nós estamos acompanhando junto e dando a assessoria necessária.
IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Considero fundamental, o professor deve ter formação, não pode parar no tempo. Cada curso que vamos nos aperfeiçoando, aprendendo e mudando nosso modo de ver as coisas. É nesses encontros ou mesmo na relação com as colegas que a gente	Acho muito importante, na faculdade se aprende a teoria e na formação continuada tem mais prática, se aprende como fazer na sala de aula, porque o que se aprende na faculdade não é o que a gente usa na sala de aula com as crianças.	Nossa acho fundamental, pra se renovar, porque se elas (professoras) forem colocar em prática somente o que aprenderam na faculdade, tem professora aqui formada a 14 anos, a coisa mudou muito, estamos na era da informática, essas criancinhas de 5 anos entendem mais de celular do que nós, eles vem com gírias com palavras que somos obrigadas a correr atrás. Aqui as	Com certeza considero importante pois estamos sempre aprendendo coisas novas, é muito importante pra gente estar avaliando o nosso trabalho na sala de aula, o que que a gente está fazendo certo, que que a gente está fazendo de errado, o que podemos melhorar. Estamos sempre mudando, as	Acho bem importante, motiva bastante, apesar de 22 anos na educação infantil, sei que preciso estar sempre inovando, até porque sempre trabalhamos com clientelas diferentes, com crianças diferentes, as vezes troca a idade também. A troca de ideias com as colegas que são de outros CEI e de	Muito importante porque é um momento em que a gente troca experiências, que refletimos, que podemos melhorar o que ainda não está bom. Não precisamos repetir os mesmos erros, a gente vê os colegas onde eles estão tropeçando e não vamos por	Com certeza, o professor tem que estar se motivando, se atualizando, pra fazer um bom trabalho com as crianças, então é muito importante sim essa formação. Tem que estar em busca, estar tentando fazer o melhor, então os cursos acabam ajudando.	É essencial a formação para o professor, ainda mais tratando de um nível de ensino tão importante. As crianças exigem cada vez mais de nós profissionais, cada vez está se tornando mais difícil de trabalhar com as crianças, na maioria das vezes a família transfere o compromisso somente para a escola. Sabemos da	É importante, estamos sempre aprendendo, a gente não pode parar, porque o tempo não para e a gente também não, tem que sempre continuar.	É importante porque a gente fica atualizada é muito bom, e conta horas de aperfeiçoamento então, a gente fica atualizada, não fica pra traz.	Muito importante, porque o conhecimento ele não é pronto e acabado, o conhecimento ele está sempre mudando. Eu acredito que alguns professores (porque a gente sabe que tem professores muito dinâmicos) ainda estão muito presos aos métodos tradicionais, e a escola é a principal fonte de	É de extrema importância para nos aprimorarmos, quando pensamos que já aprendemos como se faz, as coisas mudam. Um exemplo é os projetos, quando eu fiz magistério o projeto era simples, era as datas comemorativas, hoje projeto já é bem diferente, bem mais amplo.	Muito importante, dá um novo entendimento para a prática do professor, eles vão somando conhecimentos, porque a educação está sempre em mudança, em transformação. E eles não vão somente como expectadores, são participantes ativos.

	aprende.		professoras pensam muito que porque são efetivas não precisam mais participar destas formações.	crianças mudam, tudo está em mudança. É importante para estarmos nos reciclando, vendo o que não é mais legal a gente põe no lixo, e renova outras coisas.	escolas particulares é bem válida.	aquele caminho. Não tem como só se formar e ficar parada.		importância da família exercer o seu papel e ser parceira da escola. Nosso trabalho também é destinado a formação dos pais, procuramos estreitar laços, conscientizando-os a participarem do processo educativo dos próprios filhos. Outro aspecto que merece ser observado é às novas tecnologias que estão aí. Crianças bem pequenas manuseando tablets e outros do gênero. A busca por novas estratégias de ensino, são necessárias para que não sejamos ultrapassados. A prática deve ser refletida.			mudança, porque lá é que se forma um cidadão, então eu acho que essa formação continuada ela é necessária para eu obter essas informações desse mundo novo que está nascendo, para eu ir me adequando e fazer com que os meus alunos também se tornem pessoas pensantes, participativos, desde pequeninhos, da educação infantil que também já tem uma ideia que tem que ser respeitado na sua essência, até os maiores.		
	O que percebo na educação infantil é	Sim, eles dão apoio, deixam sair para	Incentivo muito, conversamos muito, falamos da importância	Eles estão sempre incentivando geralmente	É bem incentivado, motivam bastante pra	Incentivam convidando e dando curso	Incentivamos e estimulamos muito, para que todas elas	Incentiva bastante, sempre que a secretaria	Incentiva para que todos tenham conhecimento	Incentivam, convidam, fazem a gente ir,	Incentivam na medida que ele podem	Pedimos bastante a participação, tanto nas nossas	_____

<p>que é apoiado, mas, ao mesmo tempo Deus me livre fechar a creche para os professores poderem participar dos cursos, então acaba complicando para ser liberado o professor. Geralmente os CEIs incentivam a participação nos cursos que são a noite. Em alguns momentos eles até liberam os professores mais os auxiliares não podem ir, acho que isso deveria ser trabalhado com os pais para eles entenderem a importância e poder fechar a creche para irmos.</p>	<p>participar, eles dão tempo.</p>	<p>da formação, o que eu digo pra elas é que não adianta eu ter a formação, não adianta fazer especialização, se não continua a se aperfeiçoar.</p>	<p>fazem o convite quando tem o curso, enviam o convite, sabemos que é importante estar sempre participando, estamos sempre aprendendo às vezes pensamos “ai ai de novo”, aquelas mesmas coisas, mas sempre tem coisa diferente que estamos aprendendo, mesmo que seja o mesmo tema, o mesmo assunto, mas o tempo é outro.</p>	<p>gente ir, até pra estarmos nos atualizando, pegando coisas novas, para que possamos trabalhar todo mundo num rumo, numa linha, todos os centros educacionais. Independente do horário se é horário que a gente tem algum compromisso dão um certificado de que realmente comparecemos, um atestado de como comparecemos no curso.</p>	<p>gratuitamente.</p>	<p>participem, elas devem estar se atualizando, que é importante.</p>	<p>oferece cursos, a coordenadora nos chama e fala da importância, que não é só as horas de curso mas que é a formação em si, da importância do trabalho e do professor estar se reciclando. No próprio CEI realizamos grupo de estudo mensal referente ao planejamento.</p>	<p>suficiente para trabalhar com os pequeninos.</p>	<p>pedem pra ir, dizem que é bom que conta horas de pontos.</p>	<p>eles oferecem cursos para participarmos, pra mim que sou professora mesmo é priorizado, se naquela tarde tem curso eu não tenho aula com os meus alunos, é liberado o professor para participar.</p>	<p>reuniões mensais que é o estudo da proposta do município, quanto das formações da secretaria, a gente incentiva bastante, pede para que participem, daí vai da vontade de cada um.</p>	
--	------------------------------------	---	--	--	-----------------------	---	--	---	---	---	---	--

<p>CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL</p>	<p>Muitas contribuições como, atividades para realizar na sala de aula com as crianças. Alguns cursos não tem como transformar o que aprendemos em trabalho com as crianças, como aqueles teóricos, sobre a proposta e características dos professores.</p>	<p>Aprendemos como fazer, o que utilizar, que música trabalhar com as crianças e trabalhar com as crianças. Além de aprender brincadeiras diversas, a confeccionar materiais diversos e atividades.</p>	<p>As professoras trazem muita coisa boa pra sala de aula, trazem mudança e prática pra sala de aula, e agora com essa turma nova eu quero participar muito, para ver se a prática muda mesmo. O ano passado eu vou ser bem sincera não notei grandes mudanças, eram 4 professoras que vinham cheias de vontade de mudar as coisas, mas de um grupo de 27 só 4 querem fazer, são mal interpretadas, achando meio metidinha, por isso é importante o grupo ir todo, que desta forma reflete no CEI inteiro. No ano passado foram poucas mudanças, porque é aquela história, santo de casa (pessoal da secretaria de educação) não faz milagre.</p>	<p>A gente vai no curso e observa o quanto é importante o brincar para a criança, porque às vezes a educação infantil é vista como só brincar com as crianças, só brincar não, brincar tem que ter uma intenção, se vamos brincar hoje de casinha com as crianças, se vamos brincar com os brinquedos, se vamos brincar com lego ou se vamos brincar com massinha de modelar, tudo tem que ter uma intenção, a gente vê através do curso a importância de estar brincando, a importância da musicalidade, como é bom pra desenvolver melhor a criança.</p>	<p>No desenvolvimento do trabalho mesmo, na formação tu tem ideias novas, vê que trabalhou algumas coisas de uma maneira que poderia ter trabalhado de maneira melhor, ou às vezes vê uma colega colocando tu pode estar contribuindo que a maneira que ela está trabalhando pode ser diferente, ajudando ela. Essa troca de ideia é o que é mais válido. Eu uso bastante o que é trabalhado nos cursos, os livros que as vezes são citados pra ler.</p>	<p>Clareando as ideias, eles dão suporte pra gente chegar na sala de aula e saber contar uma história, saber como conduzir a turma, como mediar, como conversar com os pais, de uma forma geral é muito bom, contribui bastante.</p>	<p>Eu acho que estimula no sentido assim de fazer, porque o professor se ele fica muito acomodado, se ele não se envolve nesses cursos, nessa atualização, ele acaba ficando na mesmice, na mesma prática, na mesma atividade e se tem esses momentos de reflexão, de aprendizagem, ele se motiva a fazer mais, a buscar um trabalho novo, uma técnica nova, eu acho que ajuda nesse sentido.</p>	<p>As formações continuadas e até mesmo os cursos esporádicos, com certeza vem a assomar com a nossa formação, enquanto ser humano e profissionais. Quando a formação ocorre com uma proposta de trabalho, mostrando onde quer se chegar, ai sim enriquece a prática diária do professor. Ter oportunidade de aliar teoria e prática, bem como fazer um feedback de tal formação, é fundamental. No Centro de Educação Infantil com atendimento integral, onde atuo, temos acesso a formação continuada mensal. Muito produtivo sociabilizar com os nossos</p>	<p>Eu acho que todos os cursos que tu vai tu aprende e tu faz, no CEI com as crianças.</p>	<p>Muita coisa, a gente pega bastante prática, bastante conhecimento e agente transmite aos alunos, é muito bom, coisas novas.</p>	<p>Eu acredito que ela estrutura, muitas vezes ela equilibra, porque, por exemplo, as vezes eu estou com uma ideia de fazer alguma atividade mas eu estou meio insegura naquilo que eu vou fazer, quando eu vou numa formação continuada lá eu vou receber ou a ideia de sim ou a ideia de não, naquele meu objetivo, lá eu vou traçar um paralelo, se isso vai ser válido ou não, dai ali com aquela proposta eu consigo estabilizar o meu conhecimento pra chegar com uma firmeza naquilo que eu quero propor, porque assim a gente faz uma faculdade, faz uma pós, e os</p>	<p>É notável, por exemplo, ano passado teve um curso sobre o brincar com a Adiles eu passava nas salas e via sendo colocado em prática pelas professoras, elas brincando com as crianças. A musicalidade desse ano foi a mesma coisa, ano passado não se via as professoras cantando com as crianças, agora a toda hora tem uma turminha, uma professora cantando com as crianças.</p>	<p>—</p>
--	---	---	---	--	--	--	---	--	--	--	--	--	----------

							<p>anseios e desafios. Há praticas maravilhosas ao nosso redor. É bom ter oportunidade de trocarmos experiências. Estou com grandes expectativas em relação a formação continuada proposta pela educação para o referido ano.</p> <p>Educação Infantil realmente merece carinho e atenção, como sempre digo “Para os menores, os melhores”</p>		<p> cursos que nós estamos fazendo agora são tudo o que na faculdade se dizia, mas as vezes naquele entorno tu está tão agitada, naquela vida de ACT, naquela busca, naquela ânsia que muitas vezes tu não consegue parar de verdade para contribuir naquilo ali, então eu acho que estas formações continuada elas abordam muita coisa que tu perdeu ou que passou batido, e coisas novas que vem também.</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>A participação de todos os funcionários, inclusive os auxiliares de ensino, porque eles também são professores e em alguns momentos ficam de fora.</p> <p>- Os cursos deveriam estar mais de acordo com a realidade dos CEIs.</p> <p>- Deveria fazer parte dessa formação a construção do planejamento anual, porque por exemplo, até hoje não fizemos esse planejamento, estamos boiando, sem saber o que vai ser feito na páscoa, dia das mães...</p> <p>- Deveria ser conversado com os pais para</p>	<p>O tema também é trabalhado e é fundamental porque temos várias crianças na sala de aula.</p>	<p>Ser realizado por profissionais de fora da cidade, ano passado foi realizado pelo pessoal da secretaria de educação e santo de casa não faz milagre, algumas professoras até consideravam que sabiam mais que o pessoal da secretaria.</p>	<p>Eu vejo que os cursos hoje, quando são desenvolvidos através de oficinas, que podemos estar participando, dando ideia, construindo junto por temas, é bem melhor, do que simplesmente ir lá ouvir só uma palestra ou uma coisa nesse sentido, porque a palestra é importante também, mas as oficinas são mais legais. O importante nos cursos é que a gente possa também estar interagindo com o grupo e trocando ideias. Às vezes até na própria rede do município tem pessoas e tem ideias que a gente pode estar trocando que são bem ricas. A teoria é muito bonita mas a gente</p>	<p>Formações separadas: uma para o ensino fundamental e outra para a educação infantil pois algumas vezes acontece misturado e a educação infantil fica de lado.</p> <p>- A participação de todos os funcionários, inclusive os auxiliares de ensino, porque eles também são professores e em alguns momentos ficam de fora.</p>	<p>Agradar a todos não dá, então, eles tem que procurar ver se o pessoal gosta mais de curso a noite ou durante o dia, nem que fosse preciso fechar um dia o CEI e fazer esse curso pra todos irem. Sempre sabendo o que os CEI estão trabalhando pra direcionar a palestra, pra não fugir do tema, do município, do conteúdo, da proposta do município.</p>	<p>Ser realizada por um grupo preparado para isso. Deve ter oficinas nestas formações onde o professor possa mostrar o que ele faz, o professor fez uma atividade legal, fez uma criação de sucata, fez um projetinho e foi bom na escola dela, é compartilhar com os outros também com os outros CEI, momentos de troca de experiências entre os professores. Até porque quem vem de fora, até vem preparado para trabalhar o nosso tema mas não está na prática do dia-a-dia, não está vivendo, quem está vivendo somos nós então se acontecer essa troca é muito rica é muito bom.</p>	<p>Em primeiro lugar que as formações acontecessem em período letivo (durante o dia). A formação continuada precisa ter um propósito e ir até o final. Poderia ser feito um diagnóstico para escolhas das áreas em defasagem. Os professores e auxiliares podem ajudar nesta escolha. No município há profissionais maravilhosos que podem contribuir com tal trabalho, ressaltando a figura professor.</p>	<p>Deveria ter mais prática, por que a teoria e a prática andando junto o trabalho desenvolve melhor. Por ser a noite é muito cansativo, a maioria tem faculdade então são poucos os que vão e deveria ser todos, deveria por exemplo, um curso de dois dias deveria ser um só e o dia inteiro, dispensar as crianças e fazer o curso, porque a noite estamos cansados, não assimilamos tudo, não aprendemos o suficiente, e sendo durante o dia não, é mais tranquilo.</p>	<p>Mais cursos de acordo com os projetos, de acordo com o projeto que a gente tá trabalhando é muito bom, ajuda bastante.</p>	<p>Eu acredito que está suprimindo nossas necessidades, eu gosto muito de cursos com professores de fora, mestres, doutores, mas esse paralelo com o pessoal da educação, do meu CEI, traçando o dia-a-dia é importante, porque muitas vezes o de fora tem muita coisa, mas o do dia-a-dia tem a realidade, então um pouco de cada acrescenta. Eu me sinto feliz da forma que está acontecendo, está bom.</p>	<p>Eu acho a carga horária das professoras muito puxada, acredito que deveria ter uma parada para os cursos não ser somente a noite, pois fica muito cansativo. Os cursos também deveriam ser mais prática, porque a teoria se assimila mas muitas vezes não consegue colocar em prática, muitas vezes a gente nem dá muita importância, logo esquece, e se vemos a prática, o que realmente deu certo, assimilamos melhor.</p>	<p>Considero importante a parada durante o período letivo para realização dos cursos, porque a noite o rendimento é muito mais baixo, as professoras estão muito cansadas. Algumas professoras também deveriam participar mais ativamente, muitas vezes reclamam, cobram que não tem curso mas quando tem não participam. Acho importante também uma revisão da Lei municipal 756/90 e da Resolução 002/2006 que fala de algumas nomenclaturas e direitos dos auxiliares pois estes encontram-se desmotivados com suas condições de trabalho. Continuar o oferecimento dos cursos com uma carga horária mais</p>
---	---	---	--	--	--	---	---	---	---	---	---	--

	<p>explicar a importância desta formação, o conselho tutelar também deveria interferir para os pais entenderem sobre a importância dessa formação.</p> <p>- O tema inclusão também não é trabalhado e é fundamental porque temos várias crianças na sala de aula.</p>			<p>tem que ver a prática, se funciona, se não funcionou, como é que foi. Eu acho que deveria ser assim, cursos que a gente pudesse estar interagindo mais, mais pra prática mesmo.</p>									ampla.
--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--------